



ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Rua Benjamin Constant , Nº 856, Primeiro e segundo piso - Bairro Centro, Rio Branco/AC, CEP 69902-062
- www.sema.ac.gov.br

Nota Técnica nº 4/2026/SEMA - SISMA

PROCESSO Nº 0820.015575.00005/2026-43

INTERESSADO: GABINETE DO(A) SECRETARIO(A)

1. ASSUNTO

1.1. No presente documento apresentam-se informações e previsões sobre o fenômeno El Niño em subsídios à demanda por informações, cujos impactos podem ser significativos em termos sociais, econômicos, entre outros.

2. JUSTIFICATIVA

2.1. O Governo do Acre instituiu o Sistema Integrado de Meio Ambiente e Mudança do Clima - SIMAMC pela Lei nº 4.749/2025, criando uma nova governança com a finalidade de integrar as políticas e ações dos seguintes órgãos e entidades: Secretaria de Estado de Meio Ambiente - SEMA; Secretaria de Estado de Agricultura - SEAGRI; Secretaria Extraordinária de Povos Indígenas - SEPI; Instituto de Meio Ambiente do Acre - IMAC; Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais - IMC/AC; Instituto de Terras do Acre - ITERACRE e Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil - CEPDC. Para coordenar políticas ambientais, territoriais e climáticas, focando em dados qualificados e eficiência.

2.2. No âmbito do Sistema Integrado de Meio Ambiente e Mudança do Clima - SIMAMC, o Centro Integrado de Inteligência, Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental - CIGMA, possui competências para apoiar tecnicamente a formulação, o acompanhamento e a avaliação de políticas públicas e programas ambientais por meio da geração de indicadores, painéis de monitoramento, análises espaciais e relatórios temáticos, no âmbito do Estado do Acre. O monitoramento ambiental visa subsidiar de informações qualificadas os gestores, agentes e coordenadores das defesas civis municipais com prognósticos para as tomadas de decisões, buscando corroborar em ações estratégicas em situações de crise, e a mitigação aos impactos das secas no Estado do Acre.

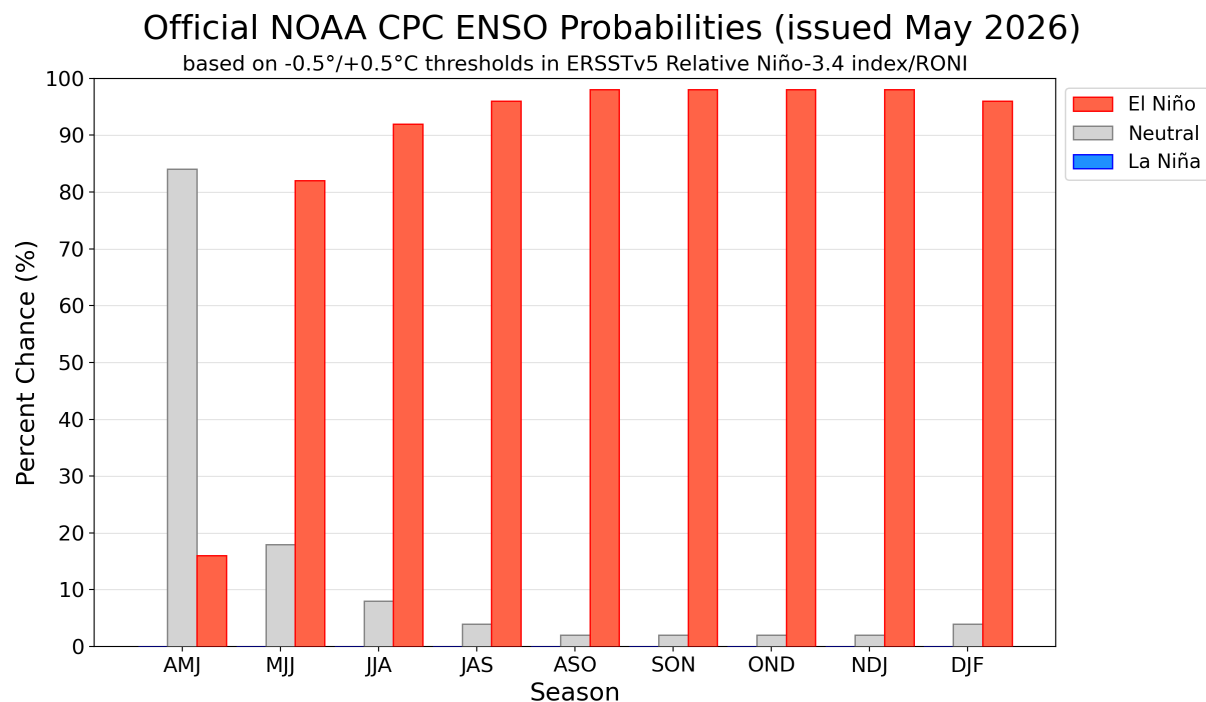
3. NOTA TÉCNICA - EL NIÑO–OSCILAÇÃO SUL (ENOS) 2026

3.1. O El Niño–Oscilação Sul (ENOS) consiste em um sistema oceânico-atmosférico acoplado que ocorre na região do oceano Pacífico equatorial e na atmosfera adjacente, caracterizado por variações anômalas na temperatura da superfície do mar (TSM) e na circulação atmosférica. Essas alterações exercem influência em escala global, afetando os padrões de circulação atmosférica, o transporte de umidade, bem como os regimes de temperatura do ar e de precipitação. O El Niño corresponde à fase quente do ENOS, sendo caracterizado pelo aquecimento anômalo das águas superficiais do oceano Pacífico equatorial em relação à média climatológica. Por sua vez, a La Niña representa a fase fria do fenômeno, associada ao resfriamento anômalo das águas superficiais nessa mesma região.

3.2. Conforme observado historicamente, o El Niño pode provocar impactos marcantes nos padrões de precipitação e na temperatura do ar em grande parte do território brasileiro. De acordo com as previsões atuais, o fenômeno tem alta probabilidade (superior a 82%) de se configurar ao longo do segundo semestre de 2026, podendo se estender até, pelo menos, o início de 2027. Nesse contexto, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos e o Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (CENSIPAM) alertam para o risco de ocorrência de eventos climáticos extremos associados a esse fenômeno e seus potenciais impactos.

3.3. É importante ressaltar que os modelos complexos acoplados ao oceano-atmosfera permite prever, com certo grau de certeza, a intensidade do fenômeno, mas estas previsões são geradas para os próximos 1-2 meses, e ir além pode gerar mais incerteza. Segundo o Boletim de diagnóstico climático de Abril de 2026 do Sistema de Alerta ENSO: Alerta El Niño. Informa que a perspectiva de previsão indicada em fórum é que o El Niño surja em breve (82% de probabilidade entre maio e julho de 2026), (92% de probabilidade entre julho e agosto de 2026) e e continue durante o inverno do Hemisfério Norte de 2026-2027 (96% de probabilidade entre dezembro de 2026 e fevereiro de 2027) conforme a **Figura 1**.

Figura 1 - Probabilidades oficiais do ENSO para o índice de temperatura relativa da superfície do mar do Niño 3.4 (5°N-5°S, 170°W-120°W) menos a média tropical (20°N-20°S). O índice relativo foi reescalado para corresponder à variância do índice tradicional. Figura atualizada em 14 de maio de 2026.



Fonte: (https://cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso/roni/probabilities.php)

3.4. O Índice Relativo de Niño Oceânico (RONI) é uma medida da Oscilação Sul do El Niño, e outros índices podem confirmar se características consistentes com um fenômeno acoplado oceano-atmosfera acompanharam esses períodos. Segundo os valores do Índice Oceânico Niño Relativo (Relative Oceanic Niño Index – RONI, para o período de 2020 a 2026, **o período de FMA (Fev-Mar-Abr) indica atualmente (-0.5) o que indica neutralidade do El Niño–Oscilação Sul.**

Tabela 1. Valores do Índice Oceânico Niño Relativo (Relative Oceanic Niño Index – RONI, para o período de 2020 a 2026. **Valores destacados em preto indicam neutralidade do El Niño–Oscilação Sul, em azul os períodos de La Niña, e em Vermelho os períodos de El Niño.**

ANO	TRIMESTRES											
	DJF	JFM	FMA	MAM	AMJ	MJJ	JJA	JAS	ASO	SON	OND	NDJ
2020	0.1	0.1	0.0	-0.3	-0.6	-0.8	-0.8	-0.9	-1.2	-1.5	-1.5	-1.4
2021	-1.2	-1.2	-1.0	-0.8	-0.6	-0.5	-0.6	-0.7	-0.9	-1.1	-1.2	-1.2
2022	-1.2	-1.2	-1.3	-1.3	-1.2	-1.0	-0.9	-1.0	-1.1	-1.1	-1.0	-1.0
2023	-0.8	-0.6	-0.4	-0.2	0.1	0.4	0.6	0.9	1.1	1.4	1.5	1.5
2024	1.2	0.9	0.5	0.1	-0.3	-0.5	-0.5	-0.6	-0.8	-0.8	-0.9	-1.1
2025	-1.1	-0.9	-0.7	-0.5	-0.5	-0.4	-0.5	-0.6	-0.8	-0.9	-0.9	-1.0
2026	-0.9	-0.7	-0.5									

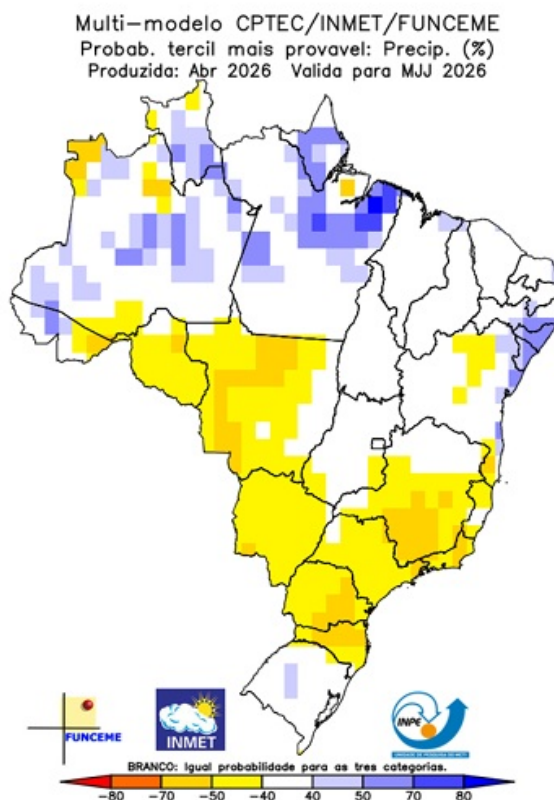
Fonte: CPC/NOAA, https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso/roni/

3.5. No Pacífico Equatorial, as temperaturas da superfície do mar (TSMs) apresentam-se ligeiramente acima da média em sua porção central, com destaque para a intensificação e a expansão de anomalias positivas em subsuperfície. **As previsões indicam alta probabilidade de configuração de um cenário de El Niño até o final do trimestre.** Já no Atlântico Tropical, o setor norte mantém TSMs próximas à média, enquanto o setor sul continua registrando valores acima da média, padrão que deve persistir ao longo do trimestre MJJ/2026. Esse padrão térmico no Atlântico pode favorecer a intensificação ou alteração da posição climatológica da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), bem como de outros sistemas geradores de precipitação, especialmente sobre a faixa norte e leste da

Amazônia.

3.6. Considerando o Prognóstico de Previsão Climática Sazonal emitida pelo (CPTEC-INPE/INMET/FUNCEME), para o trimestre maio, junho e julho de 2026. A previsão indica maior probabilidade de chuva acima da faixa normal nas áreas em azul, em parte da região Norte e áreas do leste da região Nordeste. Nas áreas em amarelo, incluindo a porção central da região Nordeste, e parte das regiões Centro Oeste, Sudeste e Sul há maior probabilidade de chuvas abaixo da faixa normal. Nas áreas em branco, há iguais chances de ocorrência de chuvas dentro, acima ou abaixo da faixa normal climatológica (Figura 2).

Figura 2 - Previsão climática sazonal por tercil em % (categorias abaixo da faixa normal, dentro da faixa normal e acima da faixa normal), gerada pelo Multi-modelo.



3.7. Considerando o Boletim Climático da Amazônia (Prognóstico Trimestral - maio, junho e julho/2026 – vol.22, N°02, de 2026), publicado pelo Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção de Amazônia (Censipam), o prognóstico indica que no Pacífico Equatorial, as temperaturas da superfície do mar (TSMs) apresentam-se ligeiramente acima da média em sua porção central, com destaque para a intensificação e a expansão de anomalias positivas em subsuperfície. As previsões indicam alta probabilidade de configuração de um cenário de El Niño até o final do trimestre. Já no Atlântico Tropical, o setor norte mantém TSMs próximas à média, enquanto o setor sul continua registrando valores acima da média, padrão que deve persistir ao longo do trimestre MJJ/2026. Esse padrão térmico no Atlântico pode favorecer a intensificação ou alteração da posição climatológica da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), bem como de outros sistemas geradores de precipitação, especialmente sobre a faixa norte e leste da Amazônia.

3.8. Assim sendo, o prognóstico climático para o trimestre maio, junho, julho de 2026 é de chuvas acima da média histórica no Amapá, em Roraima, no norte do Pará e do Maranhão, e extremo norte do Amazonas e dentro da normalidade nas demais áreas da Amazônia Legal (Figura 3). As temperaturas deverão estar acima da média histórica no Acre, Rondônia, Mato Grosso, sul do Amazonas e do Pará, e centro-sul do Tocantins e próximas à média histórica nas demais áreas da Amazônia Legal, Figura 4.

Figura 3 - Prognóstico de anomalias de precipitação para maio, junho e julho de 2026 (Fonte: Censipam).

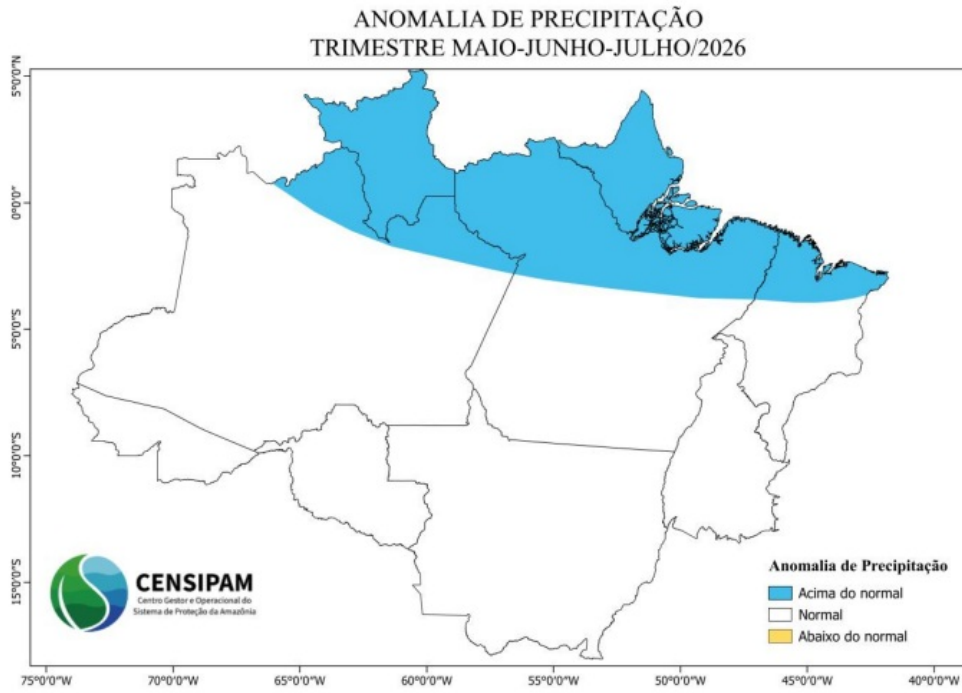
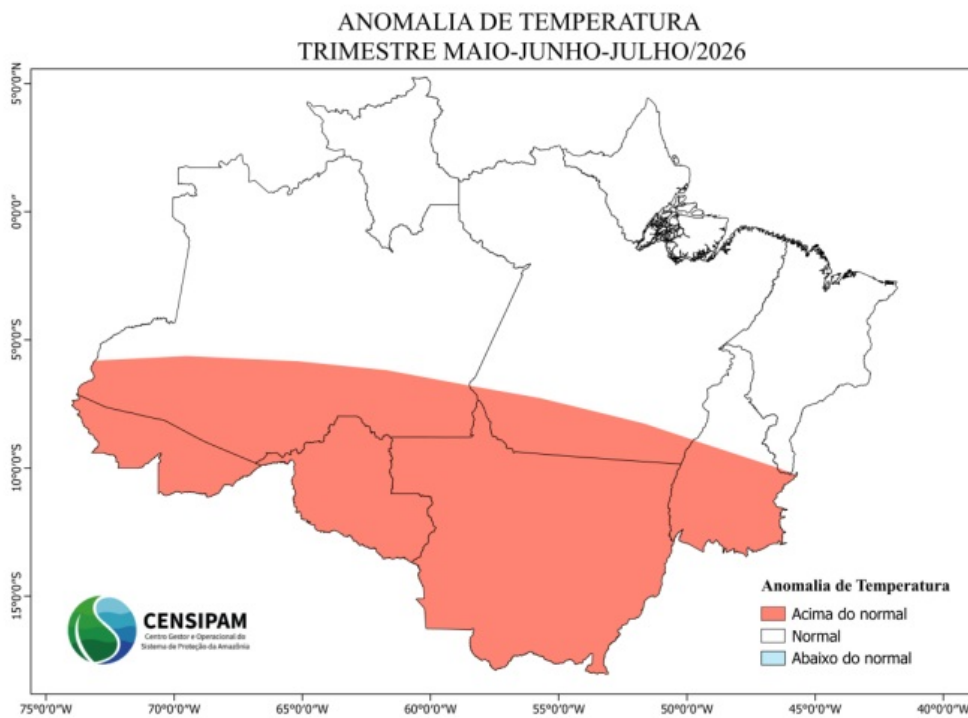


Figura 4 - Prognóstico de anomalias de temperatura para maio, junho e julho de 2026 (Fonte: Censipam).



4. CONCLUSÃO

4.1. Considerando as informações desta nota técnica e o consenso dos prognósticos de previsão climática vigente, é importante considerar um cenário de evolução para a fase quente do ENOS (El Niño) ao longo do segundo semestre de 2026, com elevada probabilidade de persistência até o início de 2027.

4.2. Esse cenário, associado às anomalias positivas de temperatura da superfície do mar no Pacífico Equatorial e ao padrão térmico observado no Atlântico Tropical, tende a influenciar de maneira significativa a dinâmica atmosférica sobre o Brasil, especialmente na Amazônia Legal e Estado do Acre.

4.3. Considerando o diagnóstico climático de Abril de 2026 do Sistema de Alerta ENSO, em que informa que a perspectiva de previsão do El Niño ocorra com 82% de probabilidade entre maio e julho de 2026, e respectivamente com 92% de probabilidade entre julho e agosto de 2026 e continue durante o inverno do Hemisfério Norte de 2026-2027 com 96% de probabilidade entre dezembro de 2026 e fevereiro de 2027.

4.4. Por fim, destaca-se que, embora os modelos climáticos indiquem elevada probabilidade de configuração do El Niño, há incertezas inerentes às previsões de maior prazo, sendo fundamental o monitoramento contínuo das condições oceânico-atmosféricas e a atualização periódica dos prognósticos, de modo a subsidiar a tomada de decisão e o planejamento de ações de mitigação e adaptação frente aos possíveis impactos climáticos.

[Assinado eletronicamente]

Ylza Marluce Silva de Lima

Chefe da Sala de Situação e Monitoramento Ambiental – SISMA
Portaria SEMA nº41, de 27 de fevereiro de 2026

SEMA

SECRETARIA DE ESTADO
DO MEIO AMBIENTE

[Assinado eletronicamente]

Claudio Roberto da Silva Cavalcante

Chefe do Centro Integrado de Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental - CIGMA
Portaria SEMA nº 199, de 16 de agosto de 2024

SEMA

SECRETARIA DE ESTADO
DO MEIO AMBIENTE

Equipe Técnica:

Ylza Marluce Silva de Lima

Chefe da Sala de Situação e Monitoramento Ambiental - SEMA/CIGMA/SISMA

Pamella Karen Costa do Nascimento

Tecnóloga em Gestão Ambiental - SEMA/DEUC



Documento assinado eletronicamente por **YLZA MARLUCE SILVA DE LIMA**, Chefe da Sala de Situação e Monitoramento Ambiental, em 18/05/2026, às 15:01, conforme horário oficial do Acre, com fundamento no art. 11, § 3º, da [Instrução Normativa Conjunta SGA/CGE nº 001, de 22 de fevereiro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **CLAUDIO ROBERTO DA SILVA CAVALCANTE**, Chefe do Centro Integrado de Geoprocessamento e Monitoramento Ambiental, em 18/05/2026, às 15:06, conforme horário oficial do Acre, com fundamento no art. 11, § 3º, da [Instrução Normativa Conjunta SGA/CGE nº 001, de 22 de fevereiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://www.sei.ac.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **0020336236** e o código CRC **FABFB2B0**.